

Supremo convoca a 1ª

A solenidade de abertura começará às 16 horas

ANC 88
Pasta 11 a 19
Jan/87
033

POLÍTICA

sessão da Constituinte

do dia 1º seguida de programação cultural

ARQUIVO

Através de edital divulgado ontem, em jornais de todo o País, o ministro José Carlos Moreira Alves, presidente do Supremo Tribunal Federal, está convocando os 559 senadores e deputados federais para a sessão solene de instalação da Assembleia Nacional Constituinte, que se realizará às 16 horas do dia 1º de fevereiro, conforme estabelece o art. 2 da Emenda Constitucional Número 26.

Da sessão solene, participará também o presidente da República, José Sarney, que será recebido na rampa do Congresso Nacional pelos presidentes do STF, da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, e pelo novo presidente do Senado Federal, a ser eleito na manhã do dia 1º de fevereiro e que sucederá o senador José Fragelli.

Após a realização da sessão solene, haverá, em frente ao edifício do Congresso Nacional, um programa cultural, quando se ouvirá o Hino Nacional e três apresentações da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília, sob a regência do maestro Cláudio Santoro. A promoção terá o patrocínio do Ministério da Cultura e da Fundação Cultural do Distrito Federal e o apoio do Banco do Brasil. O presidente Sarney, o ministro Moreira Alves, os presidentes da Câmara e do Senado, ministros de Estado e o corpo diplomático também participarão e

assistirão à programação cultural.

PROGRAMA DA SESSÃO

Para a solenidade de instalação da Assembleia Nacional Constituinte estão convidados o corpo diplomático, os ministros de Estado, os presidentes dos tribunais superiores, os ministros do Supremo Tribunal Federal, os atuais e os futuros governadores de Estado e os comandantes militares do Planalto.

No plenário da Câmara dos Deputados, onde se realizará a sessão solene de instalação da Constituinte, os seus 454 lugares serão ocupados, exclusivamente, pelos membros da Assembleia Nacional Constituinte, que são 559 no total (72 senadores e 487 deputados). Na galeria do plenário da Câmara, que tem 935 lugares, 334 deles serão ocupados pelo corpo diplomático, os presidentes dos tribunais superiores, os ministros do STF, os governadores de Estado e os comandantes militares do Planalto.

A direita da presidência dos trabalhos, os 299 lugares da galeria ficarão para as pessoas e familiares dos constituintes, e, à esquerda, os 302 lugares estão reservados para a imprensa. Já no "mezanino", à direita da presidência, os 42 lugares serão para os ministros de Estado, nuncio apostólico, governador

do Distrito Federal, arcebispo de Brasília e os convidados especiais, ficando a parte esquerda (diretamente ligada ao Comitê de Imprensa da Câmara) com metade para os jornalistas de rádio e a outra metade para os jornalistas atualmente credenciados junto ao Comitê.

TELOES

Nas partes externas ao plenário da Câmara, os constituintes, os funcionários de serviço e os jornalistas credenciados terão livre trânsito nos salões verde e azul. Nos auditórios "Petrônio Portella" e "Nereu Ramos" haverá telões para que os familiares dos constituintes e convidados acompanhem a sessão solene, cabendo à imprensa em geral também o salão nobre da Câmara dos Deputados. No "Centro de Convenções de Brasília" estará instalado um outro telão, destinado aos convidados dos constituintes, ficando totalmente livres as áreas externas dos edifícios da Câmara e do Senado, especialmente a área gramada em frente do prédio do Congresso Nacional, onde haverá a apresentação da Orquestra Sinfônica. Ela homenageará ao mesmo tempo, a Assembleia Nacional Constituinte que se instala e o centenário de nascimento do maestro brasileiro Heitor Villa-Lobos.

Moreira Alves, o único orador

De acordo com as normas que foram fixadas e baseadas nos regimentos internos, a programação oficial da Constituinte terá um rigoroso cerimonial a ser seguido, por se tratar de sessão solene: inicialmente, os mais altos servidores do Senado, da Câmara e do Supremo Tribunal Federal recepcionarão, ao pé da rampa do Congresso Nacional, o ministro-presidente do STF e da Constituinte. Em seguida, ele passará em revista a tropa da Guarda de Honra, a convite de seu comandante, e seguirá, pela rampa, até a entrada principal do edifício do Congresso Nacional, onde será recepcionado pelos presidentes da Câmara e do Senado Federal e conduzido ao salão nobre do Senado, onde aguardará a chegada do presidente da República, José Sarney.

Imediatamente após, o presidente Sarney será recebido ao pé da rampa pelos mesmos servidores do Senado, Câmara e STF, que o acompanharão até a porta principal do edifício, onde o recepcionarão os presidentes da Câmara, do Senado e do STF e da Constituinte, e o conduzirão ao salão nobre do Senado.

ABERTURA

Recebido o Presidente da República, os presidentes do STF, da Câmara e do Senado se dirigirão ao plenário da Câmara, onde ocuparão os seus lugares. Ato contínuo, já tendo assumido

a cadeira de presidente da Assembleia Nacional Constituinte, o ministro José Carlos Moreira Alves declarará aberta a sessão solene, dirá de sua finalidade e comunicará a presença, na casa, do senhor Presidente da República.

Em seguida, ele convidará os líderes partidários a introduzirem o presidente Sarney ao plenário. Na mesa diretora, estarão quatro cadeiras, nas quais se sentarão, além do presidente Moreira Alves: à sua direita, sucessivamente, o presidente da República e o presidente do Senado; e à sua esquerda, o presidente da Câmara.

PRESIDENTE

Quando o presidente Sarney entrar no plenário, todos, inclusive os demais membros da mesa diretora, permanecerão de pé.

Composta a mesa, o ministro Moreira Alves declarará instalada a Assembleia Nacional Constituinte, quando será executado o Hino Nacional, simultaneamente, nas galerias e do lado de fora do edifício do Congresso Nacional. Durante a sua execução, haverá uma salva de 21 tiros de canhão, enquanto servidores da Câmara e do Senado hastearão a Bandeira Nacional nos mastros das duas casas legislativas. No plenário da Constituinte, todos se manterão de pé.

Terminada essa parte, o presidente do STF e da Assembleia

Constituinte lerá o seu discurso, cuja cópia, impressa pela Gráfica do Senado Federal, será distribuída aos presentes, juntamente com a programação oficial da sessão solene e a programação de eventos culturais que haverá após a instalação da Assembleia. Depois, o ministro Moreira Alves encerrará a sessão, cumprida a sua finalidade, e convocará, para o dia seguinte, 2 de fevereiro, às 15:30 horas, nova sessão, desta vez para a eleição do presidente efetivo da Assembleia Nacional Constituinte, convidando a todos para o concerto musical, em frente ao edifício do Congresso Nacional. O presidente Sarney será acompanhado, até a saída do edifício, pelos membros da mesa diretora e os líderes partidários.

PROGRAMA CULTURAL

Organizado pelo Ministério da Cultura, o programa de eventos para logo após a sessão solene de instalação da Constituinte prevê a execução do Hino Nacional, seguida da apresentação do poema "Estatuto do Homem", de Thiago de Mello, com música do maestro Cláudio Santoro. Depois, será a vez de "Alvorada", um prelúdio orquestral do ato IV da ópera "O Escravo", de Carlos Gomes, e da apresentação de "Choros Número 10", de autoria do maestro Heitor Villa-Lobos, tudo sob a regência do maestro Cláudio Santoro, à frente da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília.

Amaral: Fazem as regras

O senador Amaral Peixoto (PDS-RJ) concitou o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, a concertar um acordo com "os homens de boa vontade" de todos os partidos, visando a estabelecer as regras disciplinadoras do funcionamento da Constituinte, "ou não haverá meio de se trabalhar, tal a confusão reinante".

O veterano político fluminense acha que o governo precisa formular um projeto de longo prazo para vencer a crise econômico-financeira, manifestando suas preocupações com a demora na adoção das providências necessárias a reverter uma expectativa de inflação galopante, que já estimula nova onda especulativa no mercado financeiro.

TRABALHO

Não haverá condições de trabalho na futura Constituinte se Ulysses Guimarães não promover um acordo com lideranças responsáveis de todos os partidos, visando a disciplinar o funcionamento daquele colegiado,

segundo o ex-presidente do PDS.

Amaral Peixoto responsabiliza o atual Congresso pela inexistência de um roteiro de normas disciplinadoras. Ab invidisso, lamenta que a comissão de deputados e senadores encarregada de tomar providências com vistas à Constituinte tenha preferido liberalizar a legislação, "permitindo a proliferação de partidos sem expressão".

O senador fluminense, que está se retirando da vida pública com o encerramento de seu mandato, no final deste mês, afirma que não desejaria ocupar o lugar da autoridade brasileira que vai negociar com o Clube de Paris na próxima segunda-feira — o próprio ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

— Eu só li declarações pregando a suspensão de todo e qualquer pagamento. Hoje em dia, as comunicações são rápidas e o negociador vai sentir dificuldade quando iniciar as negociações com os credores. Todos estarão, então, envenenados — disse Amaral.

Legitimidade questionada

Logo no início dos trabalhos da Constituinte, a Câmara dos Deputados poderá tomar uma posição com relação aos senadores eleitos em 82. Alguns deputados defendem que estes senadores tenham direito a voz na Constituinte, mas não direito a voto, porque não foram eleitos para participar da elaboração da nova Constituição.

A informação foi transmitida pelo secretário-geral do PMDB, Milton Reis, ontem à tarde. Ele deixou claro que defende a participação destes senadores com direito a voto, mas acrescentou que começa a surgir um movimento contrário a essa tese na Câmara dos Deputados. Dois deputados, um mineiro e outro carioca, já estariam articulando esse movimento, visando atingir principalmente aqueles senadores que foram derrotados em eleições majoritárias realizadas conjuntamente com a eleição para a Constituinte, já que eles não tiveram o referendo popular.